

excessiva ao sol: 87 pessoas (79%) afirmam se expor ao sol pelo menos 5 dias na semana. Em relação a fotoproteção, 71 dos entrevistados (64,6%) usam protetor solar e foram identificadas lesões pré malignas ou malignas em 54 pessoas (49%). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a alta incidência de lesões pré malignas ou malignas na população avaliada é resultante da cor de pele clara e da alta exposição ao sol. Embora os dados evidenciem o uso de protetor solar na maioria dos entrevistados, ainda não é o suficiente para considerar uma população protegida dos danos solares, provavelmente pelo início recente da proteção.

**Contato:** CAROLINA SILVEIRA DA SILVA - carolinasilveira.s@hotmail.com

TEMÁRIO: ONCOLOGIA CUTÂNEA  
CÓDIGO: 59851

### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE OS RISCOS DA EXPOSIÇÃO SOLAR DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR GAÚCHO, NO PERÍODO DE 2014 A 2016, EM CAMPANHAS CONTRA O CÂNCER DE PELE, REALIZADAS POR UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA

Autores: Ana Paula Gouvêa; Gustavo Szczecinski Puchalski; Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer; Giovana Parron Paim; Kélen Klein Heffel; Gabriel Neumann Kuhn; Betina Maria Giordani; Natália Dalmazo Zambrano;

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Introdução:** Desde 2011, anualmente, a Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) realiza a "Campanha de Prevenção Primária e Secundária Contra o Câncer de Pele" nas cidades de Arroio do Padre (AP), interior do Rio Grande do Sul. No projeto são avaliadas lesões de pele e são encaminhadas para o devido tratamento, e é realizada a conscientização sobre o uso do protetor solar e os riscos da exposição ao sol. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar o conhecimento dos atendidos nas Campanhas da LAO no período de 2014 a 2016 da cidade de AP (RS), que possui população estimada pelo IBGE de 2.895 pessoas em 2016, sobre exposição solar como fator de risco para o câncer de pele, e, comparar se houve mudança de percepção e conhecimento de tal fator de risco no período. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo comunitário através da coleta de dados por meio de questionários aplicados pela LAO nos anos de 2014 a 2016 nas populações atendidas nas Campanhas em AP (RS). **Resultados:** As variáveis questionadas nas Campanhas de AP de 2014 a 2016 foram: "Você acha que o sol causa queimadura de pele?"; "Você acha que o sol causa envelhecimento precoce?"; "Você acha que o sol causa câncer de pele?". No ano de 2014, foram 60

entrevistados, 59 (98,33%) desses consideravam que o sol causava queimadura de pele, 54 (90%) que causava envelhecimento precoce e 54 (90%) que causava câncer de pele. Em 2015, foram 47 entrevistados, e 42 (89,36%) acreditavam que o sol causava queimadura, 40 (85,10%) envelhecimento precoce e 41 (87,23%) câncer de pele. Já em 2016, entre os 28 entrevistados, todos (100%) acreditavam que causava queimadura, 26 (92,85%) envelhecimento precoce e 26 (92,85%) câncer de pele. **Conclusão:** O conhecimento da população atendida sobre os riscos da exposição solar foram muito próximos no período analisado. Entretanto, houve aumento percentual para mais de 90% de acertos em 2016 nas três variáveis, sendo a queimadura de pele causada pelo sol o desfecho que a população do estudo mais tinha conhecimento. O envelhecimento precoce e o câncer de pele tiveram números muito parecidos. Apesar das altas taxas de resposta positiva, em 2014, 10% responderam que o câncer de pele não tem relação com a exposição solar, em 2015, 12,76%, e em 2016, 7,14%. Dessa forma, é possível concluir que iniciativas semelhantes são importantes para agregar conhecimento e prevenção ao câncer de pele, e, houve êxito nas Campanhas em AP no que diz respeito à conscientização sobre os riscos da exposição solar.

**Contato:** ANA PAULA GOUVÊA - anapaulagouvea22@gmail.com

TEMÁRIO: TUMORES RAROS - GIST E TNE  
CÓDIGO: 61943

### AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DOS TUMORES NEUROENDÓCRINOS DE ESTÔMAGO

Autores: Cibele Barbosa; Raquel Maués; Marcela Santos; Mariana Pires; Igor Pacheco; Maria Aparecida Ferreira; Eduardo Linhares; Rafael Albagli;

Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA

**Introdução:** Os tumores neuroendócrinos do estômago (TNEg) constituem um espectro de tumores raros, que se desenvolvem a partir de células enterocromafins. Representam menos de 1 % dos tumores de estômago e podem ser divididos em três tipos distintos, de acordo com o contexto em que se desenvolvem. A despeito da existência de guidelines internacionais para as orientações de condutas no diagnóstico e tratamento desta patologia, ainda observa-se uma grande heterogeneidade na condução dos casos; possivelmente por se tratar de uma doença rara. **OBJETIVO:** Descrever o manejo dos tumores neuroendócrinos de estômago no Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Material e Método:** O estudo é descritivo, realizado com base em uma coorte retrospectiva, no período de janeiro de 1999 a janeiro de 2017. A análise foi realizada com ficha de dados organizada pelos pesquisadores e com a utilização